

## ABORDAGEM DAS CAPACIDADES FÍSICAS ATRAVÉS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL

FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS<sup>1</sup>; PIETRA CAZEIRO CORRÊA<sup>2</sup>; TATIANA AFONSO DA COSTA<sup>3</sup>; MARCELO SILVA DA SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [felipe.wdsantos@gmail.com](mailto:felipe.wdsantos@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [pietracorreia@gmail.com](mailto:pietracorreia@gmail.com)

<sup>3</sup> E.M.E.F. Dr. Mario Meneghetti – [taticostaeducacaofisica@gmail.com](mailto:taticostaeducacaofisica@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marcelosilva.ufpel@gmail.com](mailto:marcelosilva.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A educação física escolar na década de 1980 foi marcada principalmente pela ideia de atividade física, com foco principal na aptidão física e em questões técnicas das modalidades esportivas. Esta característica foi extremamente marcante devido a políticas públicas voltadas para a iniciação esportiva, visando a formação de atletas para o sistema esportivo brasileiro (BRACHT, 2010).

No decorrer das últimas décadas, as abordagens tecnicistas têm sido substituídas por metodologias construtivistas, ou seja, o processo de ensino é focado em experiências concretas, em que os estudantes possam problematizar as questões abordadas em aula, contextualizando o conteúdo com suas características. Além disso, permite que o indivíduo construa os seus conceitos através da interação social como o debate e reflexão. (FOSNOT, 1998).

Atualmente a educação física é regida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que define a educação física como componente curricular, tendo como objetivo principal tematizar as práticas corporais, abrangendo as mais diversas formas de codificação e significado do movimento corporal, que foram e ainda são produzidas pela humanidade no decorrer da história (BRASIL, 2018).

A fim de interligar o meio acadêmico às escolas de ensino básico, surge no ano de 2020 o Programa de Residência Pedagógica na Universidade Federal de Pelotas com aprovação do Projeto Institucional da CAPES. Este programa tem como proposta aperfeiçoar a formação prática de licenciandos, bem como realizar a imersão dos licenciandos nas escolas de educação básica das redes públicas de educação básica. O programa contempla atualmente 195 residentes bolsistas, 39 residentes voluntários, 39 preceptores e 18 docentes orientadores. O curso de Licenciatura em Educação Física está presente entre os demais cursos do Programa de Residência Pedagógica, sendo denominado RP/ESEF. O projeto atua em três escolas distintas no município de Pelotas/RS, imergindo discentes em turmas de ensino médio e anos finais do ensino fundamental.

As capacidades físicas são condições orgânicas de cada indivíduo, determinadas geneticamente, embora seja possível o aprimoramento delas através de determinadas atividades. As capacidades físicas são divididas em duas categorias, as capacidades condicionantes como força, resistência e flexibilidade; e as capacidades coordenativas como equilíbrio, ritmo, coordenação motora e etc. (NUNES, BRANDÃO, 2004). Segundo Costa et al (2022), dentre os diversos objetivos da educação física, está o de desenvolver pessoas esportivamente cultas, e para atingir tal objetivo é necessário um grau mínimo das capacidades físicas do indivíduo. Tornando assim, as aulas de educação física

estão diretamente ligadas a estas capacidades físicas, pois independente da atividade praticada, sempre recrutará ao menos uma delas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de planejar, organizar e ministrar aulas para uma turma dos anos finais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Meneghetti, de acordo com as normativas do Documento Orientador Municipal, complementando os conteúdos com ênfase nas capacidades físicas mais presentes nas aulas (DOM, 2020).

## 2. METODOLOGIA

Previamente ao início do ano letivo escolar da rede escolar, foram realizadas reuniões presenciais na Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPEL) contando com a presença dos residentes, preceptoras e orientador. No decorrer destas reuniões foram separados os grupos de atuação por escola a fim de discutir com as preceptoras delimitando as turmas de atuação para cada residente.

A turma selecionada para atuação foi um 6º ano do ensino fundamental com 25 alunos. O trabalho iniciou-se com uma observação da aula ministrada pela preceptora, a fim de conhecer a turma e a estrutura da escola, para que no decorrer das próximas semanas se inicia-se como ministrante das aulas.

Para a organização dos conteúdos a serem abordados é realizado um planejamento trimestral das aulas, desenvolvido pelo residente com auxílio e supervisão da preceptora. Este planejamento é baseado no Documento Orientador Municipal do Município de Pelotas, descrevendo unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades a serem exploradas.

A elaboração das aulas é realizada durante a semana, avaliando o desempenho da turma na aula anterior, os *feedbacks* passados pela turma e preceptora, além de manter-se alinhada ao planejamento executado previamente. As atividades são realizadas em dois espaços distintos de forma intercalada a cada semana, sendo eles: uma sala interna com tatames e materiais diversos, e outro espaço de quadra coberta. As atividades propostas para as aulas são realizadas através da metodologia global-funcional, e ao final de cada atividade é estimulada a discussão sobre as habilidades motoras e capacidades físicas desenvolvidas para a atividade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho que se mantém em desenvolvimento apresenta resultados positivos tanto para o discente que atua como integrante do projeto como para os alunos da turma em questão. Primeiramente, o projeto oportuniza a imersão do discente à escola, propiciando uma vivência mais ampla e completa com relação aos estágios curriculares obrigatórios, onde o discente tem participação efetiva em questões como planejamentos, avaliações, conselhos de classe, além de se manter como ministrante das aulas por um período prolongado.

Com relação ao desempenho das aulas apresentadas à turma, a temática de capacidades físicas se mostrou bastante válida como método de motivá-los e manter a atenção nas atividades. Dentre as capacidades físicas abordadas, as que apresentaram maior engajamento foram velocidade e força.

Entretanto, são alunos que passaram por um período pandêmico, o qual acarretou em diversos déficits motores não esperados para tal faixa etária. Habilidades que exigem manejo de objetos, como arremessar uma bola, tornam-se

evidentes as falhas e dificuldades. Este problema torna-se ainda mais explícito sobre as meninas, que devido às questões culturais, tiveram ainda menos oportunidades de praticar qualquer exercício físico, resultando em menor interesse na participação das aulas de educação física.

#### 4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o Programa de Residência Pedagógica é extremamente eficaz aos participantes, permitindo que o discente possua uma vivência docente no contexto escolar, destacando a vivência desafiadora do cotidiano da rede de ensino, bem como proporcionando uma experiência de formação profissional aos envolvidos.

Ademais, a utilização das capacidades físicas como plano de fundo para as aulas, se mostrou competente como ferramenta pedagógica para manter os alunos atentos e motivados para a prática das diversas atividades.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. A educação física no ensino fundamental. **Seminário Nacional do Currículo em Movimento**, v. 1, p. 1-14, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DOCUMENTO ORIENTADOR MUNICIPAL (DOM). **Referencial curricular da rede municipal de ensino de Pelotas**. 1. Ed. Pelotas, RS. 2020.

Fosnot, Catherine Twomey. "Construtivismo: teoria, perspectivas e prática pedagógica." *Porto Alegre: Artmed* (1998).

NUNES, V. G. S; BRANDÃO, A. G. **Capacidades motoras condicionantes e coordenativas**. Pelotas: Universitária/UFPel, 2004.